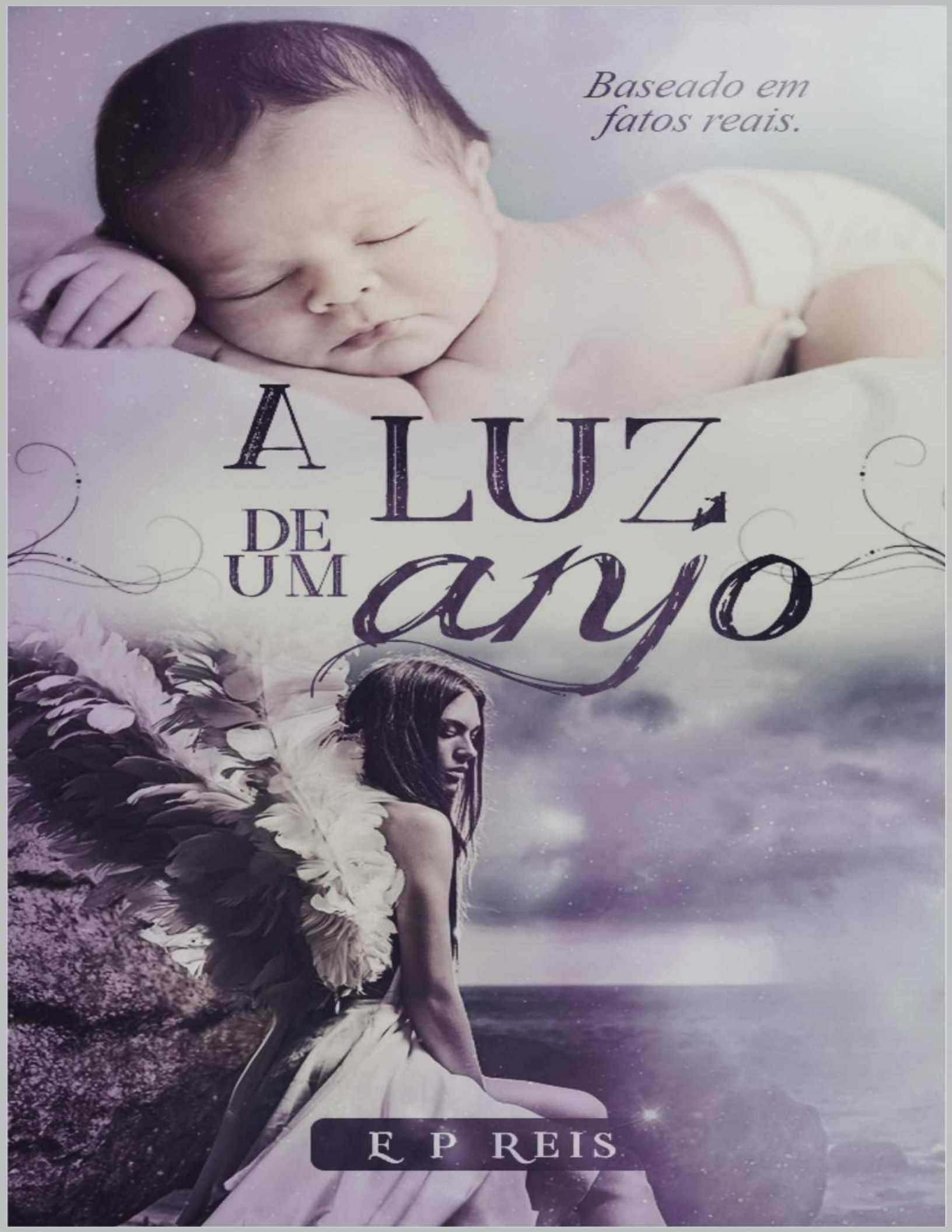




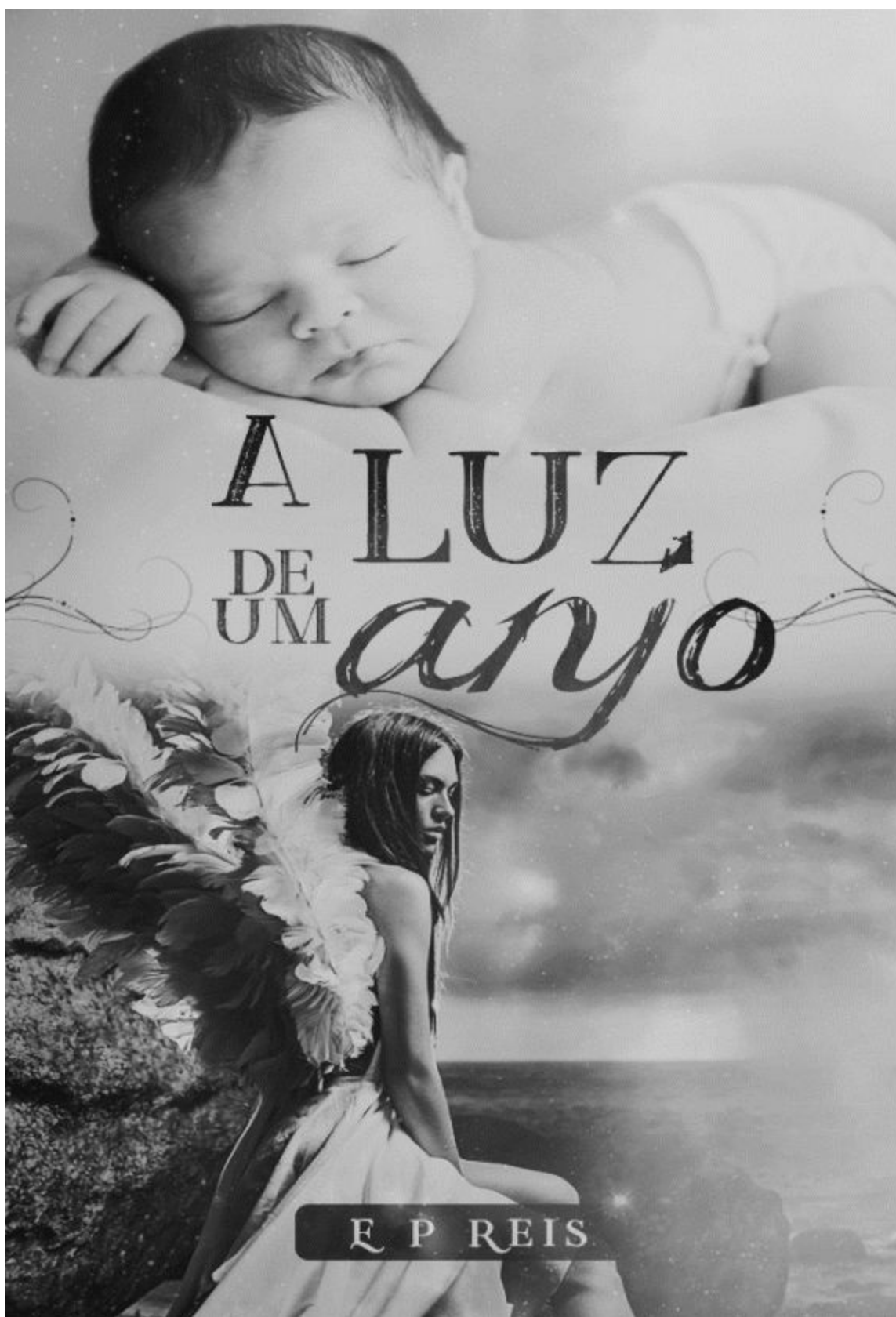
*Baseado em
fatos reais.*

A LUZ DE UM anjo

EP REIS



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A Luz de um Anjo

Conto baseado em fatos reais

E P Reis

PERIGOSAS ACHERON

A Luz de um Anjo @E P Reis

Capa: ES Designer

Diagramação: Joe Editorial

Todos os direitos reservados; nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por meio eletrônico, mecânico, fotocópia, ou de outra forma sem a prévia autorização do editor.

Reis, E P . A Luz de um Anjo . Edição do Kindle.

1ª EDIÇÃO

Sumário

Dedicatória

Nota da Autora

Sinopse

Prólogo

Capítulo Um

Capítulo Dois

Capítulo Três

Capítulo Quatro

Capítulo Cinco



Dedico este conto a todas as mães, a todos os anjos que Deus enviou a Terra para nos guiar, em especial a minha, é por ela que eu vivo. E também as pessoas que passam ou já passaram por uma depressão e sabem como é a sensação de se sentir só em meio a uma multidão. Lute, peça ajuda, você é capaz de sair dessa.



O conto visa mostrar que na vida, nada nunca está perdido. Que existirá alguém para segurar tua mão e te puxar. Não desista antes de tentar. Não desista nunca. Em tudo sempre há um lado positivo, por pior que seja a situação, confie que dará certo.

Por enquanto espero que isso valha como incentivo e alento a cada uma das mulheres, mães e guerreiras que lutam incessantemente por uma vida que não que não é sua, mas sabem que serão eternamente responsáveis.

PERIGOSAS NACIONAIS



Luiza era uma jovem triste, que desde criança se sentia rejeitada. Encontrou inúmeras dificuldades durante sua vida e se entregou a depressão. Mas, existe a esperança de que uma reviravolta possa acontecer e algo bom surja. Embarque na história de Luiza e Miguel e veja que existe uma luz no fim do túnel para todos.

Mãe, anjo, razão de viver. Esse é um conto baseado em alguns fatos reais escrito para homenageá-las e agradecer por nossas vidas. Não importa quem você seja, agradeça, pois sem esse ser iluminado chamado mãe você não estaria aqui nesse momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Dizem que cada criança que nasce é uma mensagem de Deus anunciando que ainda ama o homem e para que essas crianças não fiquem perdidas Deus reserva um anjo para cada uma delas.

Esses anjos, chamados de mães tem a árdua tarefa de gerar, alimentar, educar, instruir e conduzir a vida desses filhos até que ele aprenda a caminhar sozinho. Não é uma tarefa nada fácil e por isso devem ser amadas, respeitadas e honradas pelas muitas noites acordadas, cansaços físicos, renúncias, ingratidões.

A mãe é a pessoa que está presente desde o início da vida do filho. Ela cuida do filho com seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo no início de sua vida e é a primeira pessoa que conhece. A mãe e o pai são as pessoas mais importantes na educação dos filhos, ensinando-lhes sobre como agir e sobre Deus (Provérbios 1:8-9)

Elas devem nos dar amor e carinho. Serem médicas que curam com um beijo, professoras que ensinam com uma simples palavra, heroínas sem capa e anjos sem asas que nos protegem mesmo de longe.

Ser mãe é uma grande honra e uma grande responsabilidade. Os filhos são uma bênção de Deus e mudam para sempre a vida da mãe. A mãe merece o respeito de seus filhos, porque seu trabalho não é fácil e é muito importante (Efésios 6:1-3).

Infelizmente nem todo anjo cumpre sua tarefa com devido empenho. Não sei se existe dom para ser mãe, acredito que todas nascemos com pelo menos uma pré-disposição a amar incondicionalmente, e realizar tarefas impossíveis.

Esse não foi o caso de dona Ana, pelo menos,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não com uma de suas filhas.

PERIGOSAS ACHERON



APENAS UMA MENINA

Luiza nasceu numa tradicional família do interior do estado do Espírito Santo. O casamento dos seus pais foi por conveniência, como muitos outros naquela época. Sua mãe casara com apenas 16 anos, logo engravidou e teve sua primeira filha.

Como raramente usavam-se métodos contraceptivos não demorou e novamente esperava outro filho e assim foram sucessivas vezes e inúmeros filhos.

Dona Ana sempre foi uma pessoa fria, não

PERIGOSAS NACIONAIS

dava carinho aos filhos, quem tomou essa obrigação para si foi a irmã mais velha que de seu jeito torto dava alguma atenção. Cuidava, alimentava, dava banho, penteava os cabelos, tudo que uma mãe deveria fazer.

Seus pais eram trabalhadores rurais, viviam do que plantavam e do corte de madeira que na época não era ilegal. O casal encontrando-se incapacitado de criar tantos filhos decidiu então mandá-los para casa de parentes alegando que teriam melhores condições de vida e ainda poderiam estudar.

Vários deles foram, inclusive Luiza. Ninguém tinha escolha, era uma ordem e deveria apenas ser acatada. Luiza ainda era uma criança, recebeu pouco amor dos pais, diferentemente de alguns outros filhos e sempre se magoou muito por isso.

Todos voltaram em um certo momento, inclusive Luiza, mas ela era delicada e não aguentava lidar na lavoura como os outros, então a mandaram de volta. Todos os filhos viveram ao lado dos pais mesmo tendo que enfrentar trabalhos braçais. Passaram a poupar as meninas e deixá-las

PERIGOSAS ACHERON

por conta de serviços domésticos e ajudar com o que fosse necessário, esses foram considerados filhos, e criados como tal. O que um tinha, todos tinham, menos Luiza que continuou na casa da tia quase como doméstica.

Aos dez anos já era responsável por lavar, cozinhar e pôr a mesa. No entanto Luiza nunca se sentava para as refeições. Aguardava que todos estivessem satisfeitos e sentada no chão, no canto da cozinha fazia sua refeição solitária sabendo que ainda teria que lavar toda louça e deixar tudo limpo.

Ela morou em Vitória durante toda sua infância e adolescência, sentia saudades de casa, da irmã preferida, que alguns anos depois faleceu de meningite sem que ela pudesse se despedir, porém em toda visita ou vez que tentou voltar era humilhada, mal recebida e mal tratada.

Vivendo essa vida onde dependia de favor, vivia numa casa onde realizava os serviços domésticos numa idade em que deveria estar brincando e aprendendo. Ela frequentou escola sim,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas sequer terminou o ensino fundamental, porem sempre foi uma menina esperta e aprendia tudo muito rápido.

Luzia sempre foi um pouco levada e geralmente levava a culpa por qualquer coisa errada que acontecia, mesmo nem sempre sendo verdade.

Uma certa vez levou uma queda e quebrou a perna. A menina nunca foi tão feliz, recebeu atenção como nunca antes, pessoas que a conheciam, vizinhos e amigos fizeram visitas e levaram presentes.

— Eu não sabia que era tão bom ficar doente.
— Disse a criança inocente feliz apenas por ter alguém olhando de verdade por ela pelo menos uma vez na vida.

Depois disso voltou a ser tratada como antes, e assim foi crescendo, limpando calçados que nunca usaria, lavando calcinhas que não eram suas, cuidando sem ser cuidada. Solitária, culpada e sem entender por que era tratada daquela maneira.

Seus únicos bons momentos eram quando
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha que sair com a prima e o namorado para que não ficassem a sós. Ela era comprada com doces e tudo que mais gostava apenas para não contar que a deixavam na casa de uns amigos e saiam para aproveitar.

PERIGOSAS ACHERON



TRAUMA E DESTRUIÇÃO

Luiza foi crescendo e se tornando uma linda moça, mesmo tendo que usar roupas reformadas das primas qualquer coisa lhe caía bem, por ter um belo corpo, que muita gente morria de inveja. Onde passava chamava atenção, seus cabelos longos e seus olhos castanho esverdeados que mudavam de cor lhe davam ainda mais charme.

Por ser muito simpática e educada era popular e frequentemente era convidada para festas. Tinha muitos amigos de todas as classes sociais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Já adolescente, costumava sair com alguns amigos ou até namoradinhos, mas sempre com horário marcado para voltar, ou a tia trancava a porta e a deixava do lado de fora. Sua única aliada era sua avó Joana que já bem idosa e com câncer abria a porta ou a janela para que ela entrasse escondido.

As duas eram muito próximas, Luiza adorava essa avó, até a ajudava com as bolsas de colostomia que ela usava sem nunca demonstrar nojo ou má vontade, coisa que não é qualquer um que faz.

Ela viveu poucos anos mais, uma perda irreparável em sua vida. O câncer logo levou dona Joana, sua avó tão amada.

Numa certa noite em que foi para uma festa com colegas e professores na escola, Luiza ficou sem companhia para voltar para casa. Um professor se ofereceu para leva-la ela aceitou, afinal era seu professor, não poderia acontecer nada demais e como Francisco seu amigo e vizinho também já tinha que ir ela o convidou a irem juntos.

PERIGOSAS ACHERON

— Quem é você? — Perguntou Edmilson. O professor.

— Ele é meu amigo e vizinho, também estava sem ter como voltar e o convidei. — Disse Luiza já entrando no carro.

Pela cara de Edmilson Luiza percebeu que o professor não gostou, ela abusou de sua boa vontade, mas não deixaria o amigo para trás.

Já dentro do carro ela percebeu que o caminho que ele pegou não era o mesmo que os levaria a seu bairro. Imaginou que talvez, estivesse passando por um outro lugar que ela não conhecia. Mas não.

— Onde está nos levando? — Luiza preocupou-se, pois conhecia bem a cidade e aquela rota não iria para sua casa de forma nenhuma.

— Vamos dar uma passadinha em um lugar antes. — Edimilson dirigia tranquilamente sorrindo.

— Precisamos ir para casa. — disse mais uma vez.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele parou o carro em frente a um cubículo numa rua escura de um dos bairros mais perigosos da cidade, saiu do carro, pegou Luiza pelo braço e entrou colocando-a com brutalidade para dentro. Francisco veio atrás da amiga receoso com o que poderia acontecer. Era um garoto baixo e magrelo e sabia que não poderia fazer nada relacionado à força bruta, mas pensou que pelo menos sua presença evitaria alguma coisa.

Infelizmente Luiza se viu trancada com um homem praticamente desconhecido, seu amigo acuado em um canto, num cubículo sujo com apenas uma cama e uma geladeira. Na sua inocência ela não imaginava as intenções que professor tinha para ela ao final daquela noite.

— Eu preciso ir embora, minha tia não vai me deixar entrar se chegar além do horário. —Dizia ela com olhos assustados e medo do que a tia poderia lhe fazer. Qual seria a punição, teria que dormir na rua?

A tia não era uma megera, tratava-a como uma filha, mas uma filha adotiva menos amada que as

PERIGOSAS ACHERON

de sangue, apenas era rigorosa ao extremo e queria poupar suas filhas verdadeiras do trabalho pesado, afinal ela era apenas sua sobrinha e qualquer coisa que acontecesse a responsabilidade seria dela. E teria que reportar aos pais.

Mal sabia ela que qualquer punição que recebesse ao voltar não seria nada comparado ao que aconteceu a seguir.

O amigo, Francisco, também precisava ir embora e era outro que não imaginava porque estavam ali, era um garoto pobre e vivia na casa de uma vizinha da tia de Luiza de favor. Os dois estudavam numa das melhores escolas de Vitória na época, uma prima mais velha de Luiza que lá lecionava conseguiu as vagas.

— Cara, precisamos ir embora. Ou nos leva ou abra a porta que nos viramos, eu a levo se você não quiser. — Francisco ouviu os ossos do seu maxilar trincando e caiu tonto no chão.

O professor socou e chutou o rapaz, mas ele sabia o que e como fazer. Não ficavam marcas em

PERIGOSAS NACIONAIS

lugares visíveis para que alguém perguntasse o que havia acontecido. Parecia experiente naquela situação. O garoto tentava se arrastar para escapar, mas o lugar era pequeno demais e ele sentia muita dor para reagir.

Edimilson pegou o garoto pela gola da camisa e o jogou na rua.

— Suma daqui e nunca abra a boca sobre nada disso. Está me entendendo seu merda? Eu acabo com você se falar com qualquer um.

O garoto foi colocado para fora e covardemente fugiu com medo se arrastando pelas ruas escuras deixando Luiza presa com seu algoz sem chamar ajuda alguma. Temia pela amiga, mas ainda mais pela sua vida.

Francisco era jovem como Luiza, mas ele sabia perfeitamente as intenções de Edimilson e mesmo assim foi embora sem olhar para trás. Temia ser expulso de casa e perder a bolsa de estudos caso falasse alguma coisa. Como culpar um professor? Por covardia ou medo deixou a amiga

PERIGOSAS ACHERON

sozinha.

O homem alto, magro tentava convencê-la a ficar mais um pouco, oferecia-lhe bebidas, dizendo que nada que ela não quisesse acontecer.

— Somos amigos, sempre foi uma boa aluna, já me conhece há algum tempo, sabe que não corre perigo comigo, sou seu professor. — Dizia sentado na cama cobijando o corpo da jovem.

A essa altura ela já havia percebido que nada de bom acontecer e suas intenções eram as piores possíveis. Percebeu pelo olhar de cobiça do homem que nunca correria tanto perigo como naquele momento e sentiu o maior medo que até aquele dia já havia sentido.

Luiza era uma menina linda, seu rosto parecia de uma boneca de porcelana, seu corpo deixava qualquer violão com inveja. Mas nada justificava tal violência.

— Eu preciso ir embora, me deixe ir, por favor? — implorava encostada na porta que estava trancada se perguntando por que com ela, seu peito

PERIGOSAS ACHERON

apertado e o pavor tomando conta de todo seu ser.

— Ainda não boneca. — sua voz se alterou.

Agarrando-a pelos braços jogou-a na cama. Os olhos repletos de desejo e maldade.

— Me solta, o que você quer comigo? — ela gritava e se debatia.

— Fica quietinha que você vai gostar. — Dizia cobrindo o corpo dela com o seu.

— Me solta, eu não quero nada com você, me larga. — Sua voz alterada e trêmula.

— Eu quero você e cala essa boca para ninguém escutar. — Esbravejou com olhar voraz.

Luiza sentia as mãos grandes e geladas apertarem seu corpo que tremia de medo. As lágrimas preenchiam seus olhos castanho esverdeados.

Despida com ferocidade suas lágrimas escorriam incontrolláveis. Ela não acreditava no que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava acontecendo, nem sabia mais como havia parado naquela situação tão de repente.

Foi penetrada de uma única vez com violência e brutalidade, não estava preparada para aquilo. Não gritou, não tentou lutar, sabia ser impossível, apenas ficou ali, estática, morta.

A dor que sentiu no corpo não foi nada comparada a dor que sentiu na alma, a perda da sua dignidade, de sua virtude, de seu amor próprio. Seu coração feriu-se ainda mais e sua felicidade já pouca, desapareceu.

Ela fora estuprada, mas quem acreditaria na palavra de uma menina contra a de um professor famoso de um renomado colégio? Calou-se, não sabia o que fazer ou a quem recorrer.

Luiza não sabe como voltou para casa, se ele a levou, se foi andando, se pegou taxi ou ônibus, a única coisa que se repetia paulatinamente em sua cabeça era aquele momento de terror.

Por sorte ou por obra divina ela não engravidou e nem adquiriu nenhuma doença.

PERIGOSAS ACHERON

Seu amigo, que após o acontecido viu poucas vezes, não tinha coragem de olhar em seus olhos, muito menos conversar com ela e tocar no assunto. Depois de um tempo nunca mais o encontrou.

A família logo se mudou de bairro e Luiza de escola, passando a estudar em uma instituição pública o que facilitou sua falta de interesse em manter a vida normalmente. Parou de frequentar a escola e se retraiu entrando em depressão.

Durante esse tempo cuidava dos afazeres domésticos ou qualquer outra coisa que a mandassem fazer. Ninguém se importou por ela ter parado de frequentar a escola, não ligavam muito para o que ela fazia ou deixava de fazer se cumprisse suas tarefas.

Mesmo sem completar os estudos conseguiu um emprego onde o que recebia dava para se sustentar e depois de um tempo decidiu alugar um lugarzinho para viver por si só ao após completar 18 anos.

Ao mudar para o Centro de Vitória, capital do
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estado do Espírito Santo, um lugar que já havia vivido dias de glória e beleza, na época do Brasil colonial, com construções luxuosas dignas da realeza, mas que se encontrara em decadência. Com prédios em ruínas, moradores de rua, usuários de drogas que ocupavam pontos turísticos e becos escuros.

Um lugar deprimente até durante o dia, fez com que Luiza sentisse cada vez menos vontade de viver, ela trabalhava apenas para sobreviver. Sem motivação para querer continuar. Buscar ela mesma, ou um modo de tentar reagir sem nenhuma ajuda.

No entanto, Luzia era extremamente inteligente e de uma simples atendente passou a auxiliar os médicos, aprendendo muito rápido a profissão tornando-se uma técnica de enfermagem exemplar.

Em contrapartida a sua falta de vontade de viver, Luiza amava auxiliar os que necessitavam. Sua profissão se tornou sua vida, era seu motivo, mesmo que pequeno, para viver. Cuidar era seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dom. Mesmo sem nunca ter sido cuidada fazia isso com imenso esmero e amor.

Luzia namorou alguns rapazes que a amaram, pessoas com condições financeiras boas que poderiam lhe dar uma vida que nunca teve. Propuseram-lhe casamento, viagens, casas, o que ela quisesse, mas ela não conseguia amar verdadeiramente, o que sentia por eles era pouco mais que amizade. Ela ainda vivia a sombra do seu passado. Seu pesadelo era real, constantemente fragmentos do acontecido surgiam em sua cabeça impossibilitando-a de esquecer.

Sua depressão era tratada sem um acompanhamento adequado onde ela mesma tomava os medicamentos que acreditava lhe fazerem bem, todavia não funcionavam.

Só quem vive uma depressão profunda sabe como é. Não se sabe explicar o que acontece, perdemos nossa alma, sentimos apenas um peso constante no peito, pensamentos negativos são os únicos que preenchem nossa mente. É

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

simplesmente inexplicável, devemos querer sair dessa situação para conseguir superar, mas sozinho ninguém é forte o suficiente contra essa doença que define corpo, mente e alma.

Luiza várias vezes tentou suicídio o que por obra de Deus nunca conseguiu. Não apenas uma vez foi parar no hospital quase morta necessitando de socorro urgente. Mas para ela não adiantava sobreviver. Para que viver uma vida sem amor e sem objetivos. Nunca teve um pai, nunca teve mãe, uma irmã mais chegada com quem pudesse conversar. Todos que ela amava e a amavam de verdade haviam morrido. Era apenas mais uma pessoa ocupando um espaço no mundo.

Nem meus pais me quiseram por perto, não me amaram, o que tenho de errado? Pensava ela em suas noites insones onde seu único conselheiro era seu travesseiro.

Não havia nada de errado com ela, Luiza era apenas mais uma das pessoas que carregam uma cruz sem saber por que. Apenas não compreendia que Deus sempre nos reserva algo de bom.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Luiza conheceu outra pessoa, um homem diferente de todos que ela já havia namorado, ele era carinhoso, atencioso, a presenteava sem necessidade de ser uma data especial. Ele não sabia o que havia acontecido, ela não ousara contar com medo de perdê-lo também.

Namoraram por meses, Luiza parecia estar feliz, vivendo numa luz diferente, num mundo mais colorido. No entanto seu príncipe encantado, seu homem perfeito era casado e ainda tinha dois filhos.

Após descobrir essa grande traição decidiu que era a gota d'água. O ponto final de sua vida seria naquele dia e dessa vez daria certo. Planejou tudo detalhadamente. A escuridão havia tomado totalmente sua existência apagando sua pálida e fraca chama de esperança. Não acreditava ser digna do amor de qualquer pessoa.

Nesse fatídico dia era hora do seu almoço, trancou-se no banheiro tomou várias cartelas de todos os antidepressivos que possuía, subiu no prédio no centro da cidade onde trabalhava e se

PERIGOSAS ACHERON

atirou do sétimo andar.

Quase caiu sobre um rapaz que passava e que posteriormente contou que a queda havia sido amortecida pelos fios. Mais uma vez sua vida foi salva.

Dessa vez conseguiram contatar seus parentes que após a levarem para o hospital pagando todos os gastos até sua total recuperação foram obrigados a entrar em contato com seus pais que tiveram que recebê-la de volta.

Não houve questionamentos, porém a família de sua tia queria ajuda-la, mas não sabiam como. Ninguém fazia ideia do que se passava em sua cabeça, em seu coração, do que aconteceu em seu passado, do porquê de tanta tristeza, para eles ela sempre esteve bem.

Depois desse fato ela retornou a casa dos pais. Já com 22 anos, agora uma mulher capaz de se sustentar e pagar suas próprias contas. Mesmo assim ainda ouvia de um ou outro que seria mais uma boca para sustentar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao chegar a cidade causou um certo tumulto, era linda e os homens enlouqueceram, mas ela não queria mais ninguém, estava desiludida com o amor, mas o amor é algo inevitável e nos surpreende.

Algum tempo depois conheceu um rapaz, Miguel.

PERIGOSAS ACHERON



HOMEM DE VERDADE

A família dele era toda do interior e havia pouco vieram tentar a vida na cidade, venderam tudo que tinham, compraram um lote e construíram uma pequena casa. Seu pai, um homem simples de coração humilde e puro tinha o sonho de comprar uma televisão para ver Pelé jogar a copa e com muito trabalho conseguiu. Pena que não houve tempo para isso. A família vivia com muito pouco, mas era extremamente unida e feliz.

Miguel sendo o segundo filho e o homem mais velho trabalhava com o pai numa carvoaria que

PERIGOSAS NACIONAIS

provia o sustento da família. Enquanto a mãe era dona de casa e lavadeira.

Dizem que sexta feira treze é um dia supersticioso, não obstante para aquela família o terror e assombro que leva muitos a terem um cuidado extra se tornou real, e o pior dia de suas vidas.

Antônio, pai da família liberou o filho mais cedo e ao final do expediente voltava para casa de bicicleta pelo acostamento da BR 101.

O mundo dessa família desabou naquela infame sexta feira treze. Ninguém havia visto nenhum gato preto, passado debaixo de escadas ou quebrado espelhos, mas Antônio foi atropelado morrendo na hora e o motorista do caminhão fugiu deixando uma mãe viúva com sete filhos menores de idade.

Um rapaz com menos de dezesseis anos assumiu a responsabilidade de ser o homem da casa. Ele tentou, mas os trabalhadores da carvoaria não o respeitavam por ser muito jovem, com isso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

decidiu procurar qualquer outra coisa que pudesse ganhar algum dinheiro.

Foi convidado pelo tio para trabalhar em seu bar, por ser bem educado e comunicativo se adaptou perfeitamente ao emprego. Duas de suas irmãs, uma mais velhas e uma um pouco mais nova dividiam um trabalho de telefonista, cada uma era responsável por um turno do expediente para poderem estudar. Afinal todos na família estudaram completando o segundo grau. Os três filhos mais velhos junto com a mãe se desdobraram para sustentar a família.

A mãe uma senhorinha baixinha, mestiça e muito brava foi uma mãe exemplar, apesar de gostar de dançar e festejar nunca perdeu a linha na educação dos filhos. Trabalhava sem parar, tinha até dez lavagens de roupas de uma só vez. Sempre foi uma mulher admirável.

Coragem, disposição e união eram o que não faltavam naquela família.

Aos dezoito anos Miguel foi indicado a uma

PERIGOSAS ACHERON

vaga de contínuo, uma espécie de faz tudo na agência bancaria do Banestes (Banco do Estado do Espírito Santo) que abriria na cidade. Pegou uma roupa emprestada, pois nem isso tinha e foi para a entrevista.

Ele era um homem bom, bonito e que nunca teve medo do trabalho. Conseguiu a vaga. Entregava cartas, fazia café, limpava a agência, tudo que fosse necessário e nunca teve vergonha, sempre foi honesto e seu trabalho também era.

Miguel tinha fama de namorador, o que não era mentira, já havia namorado praticamente quase todas as moças da cidade. Houve época em que tinha mais de uma namorada. Uma, duas, três na mesma cidade ou em cidades diferentes. Apesar de tudo que aconteceu em sua vida ele queria aproveitar ao máximo o que pudesse.



RECOMEÇO

Quando Luiza o conheceu, já sabendo de sua fama não quis nada com ele. Na verdade, se interessou pelo seu amigo. Mas Miguel era insistente e quando queria alguma coisa lutava para ter, lutou sua vida toda por tudo e não seria a primeira vez que desistiria.

Pouco tempo depois ele já havia sido promovido no banco e seu salário teve um pequeno aumento. Por incrível que pareça Luiza passou a morar na casa de sua irmã mais velha que ficava em frente ao banco. Todos os dias, incessantemente

ele ia atrás dela.

Ela resistiu o quanto pode, até que aceitou sair com ele, recebia a atenção e o carinho que nunca teve na vida, até mais do que seu ex traidor lhe dava. Não passou muito tempo os dois começaram a namorar.

A família dela tinha preconceito pela mãe dele ser viúva. Como se fosse culpa dela a desgraça que aconteceu em sua vida.

O namoro ficou sério e ele começou a frequentar a casa de Luiza, porém depois de um tempo o casal começou a brigar muito. Dizem que os que mais brigam são os que mais se amam. Acredito que seja verdade.

Miguel era um homem que gostava da liberdade, de passear, sair com os amigos, já Luiza não podia acompanhá-lo sempre, pois o pai não permitia que os dois saíssem sozinhos, alguém sempre tinha que estar junto e Miguel só tinha uma moto.

No tempo que eles tinham para ficarem juntos,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ou ele saía com os amigos e chegava bêbado ou ia para casa dela e saía com seus cunhados para caçar deixando-a sozinha. Luiza se irritava com aquilo, para que ter um namorado que nunca estava presente?

Terminaram e voltaram várias vezes. A sogra também não era muito fã de Luiza, acho que apenas por ciúmes do filho.

Sua sogra o adorava e mesmo quando chegava tarde da noite a casa de Luiza, que se recusava a esquentar alguma coisa para ele comer após beber o dia todo com amigos e deixa-la em casa. Levantava a luz da lamparina e lá ia dona Ana soprar o restinho de brasa e atizar o fogo para acender o fogão a lenha e esquentar o que havia sobrado do jantar.

Com paciência Luiza foi conseguindo domar Miguel e afastá-lo dos amigos que só o levavam para o mau caminho. Ele já estava viciado em bocha e perdia o pouco dinheiro que lhe sobrava em apostas.

PERIGOSAS ACHERON

O pai de Luiza era um homem extremamente rígido, com grande fama na cidade por sua honestidade e valentia, com o tempo e muito trabalho ampliou suas terras e era um fazendeiro respeitado. Muitos sentiam medo dele e com razão, apenas citar seu sobrenome já acuava alguns. Apesar de ser um senhor de fácil conversa, amigável e querido por muitos não admitia que manchassem a honra da família.

Esse foi um dos motivos de Luiza não ter contado sobre o estupro. Ela tinha certeza que seu pai iria atrás de Edimilson para se vingar, poderia até matá-lo, e em hipótese nenhuma deixaria passar em branco o acontecido sem tomar nenhuma atitude.

Ela não queria levar esse desgosto para seu pai como havia feito sua irmã algum tempo antes.

Seu José já se aborrecendo com as brigas. Idas e vindas do casal chamou Miguel para conversar. Sentado no seu gasto sofá olhava sério para o casal.

— Ou vocês terminem essa palhaçada de uma

vez ou casem logo. — O grande chapéu de feltro verde na cabeça, sua marca registrada, a camisa social de mangas curtas, as mãos calejadas, o rosto enrugado queimado pelo sol e o olhar duro encarava Miguel e Luiza esperando uma resposta.

Miguel, um homem digno e que sempre assumiu suas responsabilidades olhou para Luiza e novamente para seu José.

— Daqui três meses eu caso. — Disse firme e decidido.

Luiza se assustou, não estava pronta para aquilo, os dois não possuíam nada além de uma moto preta e velha que Miguel pilotava. Ela não tinha certeza se o amava, se estava com ele apenas por ele lhe tratar bem ou por costume de tê-lo com ela.

— Mas Miguel...

— Então está decidido. — Disse seu José. O acordo foi selado.

Não houve um pedido de noivado nem
PERIGOSAS ACHERON

romantismo algum, Miguel não era desse tipo, não teve tempo e nem com quem aprender essas coisas, mas era um ogro cativante e cuidadoso com quem amava. E amava muito Luiza.

Dias depois apareceu com uma fina aliança. O que seu dinheiro conseguiu pagar e apenas colocou no dedo de Luiza e colocou sua própria em seu dedo. Esse era seu jeito, ela sabia e o aceitava assim.

— Seu José eu vou casar, mas não tenho um centavo para fazer festa. — Disse sem nenhuma vergonha, numa das inúmeras conversas sobre tudo e nada que tinham constantemente enquanto almoçavam na enorme mesa com a família toda reunida.

Por ele seria um casamento simples, não tinha condições para mais nada além dos custos da igreja e do cartório.

— Meu filho, agora também está difícil, não tenho condições de fazer outra festa de casamento. Acabei de casar uma filha e gastei um bom

dinheiro.

Luiza mais uma vez estava sendo menosprezada e sentiu isso, abaixou a cabeça sentindo a dor calada sem coragem de encarar o pai.

Um dos irmãos de Luiza, praticamente o único que sempre a aceitou e tratou bem não concordou com a atitude do pai.

— Ela é igual a qualquer outra filha que o senhor tem, se fez festa para todas também dará um jeito de fazer para ela.

O pai ouviu calado e pensativo. Depois de uns dias foi conversar com o filho.

— Mande matar dois novilhos do pasto e comprar uns barris de cerveja, é o que posso fazer.



VIDA NOVA

Aos poucos o casal com esforço foi comprando o que conseguiu. Cama, guarda-roupas, Miguel ganhou duas geladeiras num sorteio no banco, mesmo precisando de dinheiro deu uma para a mãe, pois a dela quase já não funcionava mais e assim foram se ajeitando.

O casamento aconteceu e como o irmão havia exigido houve uma festa com barris de cerveja e boi no rolete. Ganharam o bolo da prima de Luiza, doces de outras pessoas e assim tiveram sua festa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Luiza teve mais uma decepção no dia que era para ser um dos mais felizes de sua vida, sua mãe estava com conjuntivite e se recusava a ir ao casamento, aquilo destruiu-a por dentro, no entanto a tia que a criou fez dona Ana colocar óculos de sol, se vestir e ir ao casamento da filha, e por ser a irmã mais velha que e sempre a ajudou a contragosto e de cara feia dona Ana foi a cerimônia.

O casal alugou uma pequena casa no centro da cidade que ficava sob a residência de uma família evangélica que os ajudou muito, cobravam um valor baixo do casal apesar da ótima localização da casa. Miguel mudou depois que se casou Luiza, sua dedicação era apenas para ela.

O casal foi se moldando um ao outro, ela era uma mulher geniosa e birrenta e ele teimoso ao extremo, mas mesmo entre discussões e carícias se entendiam.

Veza ou outra passavam dificuldades e Miguel sempre um homem de fibra que aprendeu com pai a pescar. A noite após um dia inteiro de trabalho se

PERIGOSAS ACHERON

embrenhava em rios sozinho pescando.

O que mais dava lucro eram as lagostas, que sempre vendia aos restaurantes da cidade para comprar mantimentos. Fez também uma pequena horta em um pedacinho de terra que o sogro cedeu para ele plantar o que quisesse. E aos trancos e barrancos foram construindo sua vida sem nunca deixar os outros soubessem de nenhuma de suas desavenças.

Com muito esforço construíram um lar, no entanto, o passado de Luiza ainda a atormentava. Continuava a se sentir rejeitada pela família. As lembranças do que lhe aconteceu a perturbavam, alguma coisa ainda não estava certa.

Miguel sabia de tudo que havia acontecido e sempre esteve ao seu lado em todos os momentos. Ele para ela foi seu único homem, nunca depois do estupro teve mais nada com ninguém, com nenhum de seus namorados. Ele a respeitou e só mantiveram relações após o casamento.

É claro que ele cometia os deslizes que toda

pessoa comete. Chegar um pouco mais tarde após o trabalho por estar num bar com os amigos e não avisar, se exceder na bebida uma vez ou outra, falar com um pouco mais de grosseria. Essas coisas típicas de homem.

Lentamente Luiza caia novamente em depressão, dessa vez sem um gatilho que lhe permitisse entender. Mesmo vivendo bem com o marido as ideias de suicídio eram recorrentes.

Ela pedia constantemente a Deus um motivo para ter vontade de viver, algo que desse novo sentido a sua vida.

E aconteceu.

Mesmo planejando ela não esperava.

No dia que tinha tomado definitivamente à decisão de tentar tirar a vida outra vez descobriu que estava grávida.

Sua esperança foi renovada, a chama de amor e alegria foi fervorosamente acesa em seu peito. Ali estava seu milagre, ali estava sua luz. O sinal que

PERIGOSAS ACHERON

Deus enviou mostrando que ela era importante para ele.

O casal feliz preparou um quarto de princesa para a menininha, roupas e mais roupas de boneca, uma mais linda que a outra, um lindo enxoval um berço muito bonito.

Via-se o brilho de alegria nos olhos de Luiza. Ela tornou-se outra pessoa.

A gestação foi complicada, Luiza engordou muito, tinha quedas de pressão recorrentes e fortes enjoos. Na hora do parto o médico insistia que não seria necessária uma cesárea, mas Luiza não tinha passagem sua dilatação foi pouca. Deixando passar muito tempo o médico não tinha mais tempo para realizar uma cirurgia quando percebeu seu erro.

A criança nasceu no fórceps e a agressão no parto foi tamanha que a menina nasceu totalmente deformada e a mãe mais uma vez agredida, a episiotomia foi enorme causando problemas posteriores.

A Luiza inconsolável não sabia o que fazer,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desesperada com a situação da filha. Todos que a viam diziam que não aguentaria, não sobreviveria. Um carço esquisito na cabeça, magra e feia, mas amor de mãe não vê defeitos e ela aprendeu a ter fé.

A menina foi chamada de Luz, creio que já nasceu sabendo e sentindo que teria que ser forte por ela e pela mãe. E ao contrário do que todos diziam lutou por sua vida e sobreviveu, cresceu, se tornou forte e valente.

Luz também não teve uma vida fácil, a saúde da menina era frágil e estava sempre doente fazendo de Luiza uma mãe super protetora. Eram alergias, pneumonias recorrentes, febres sem nenhuma justificativa, mas como mãe Luiza nunca desistiu, tão fraca e frágil antes se tornou uma leoa guerreira para retribuir o que sua filha fez por ela. E cuidou dessa filha com todo amor e carinho que nunca recebeu na vida. Uma mãe carinhosa, paciente e cuidadosa.

No entanto a depressão é uma doença incurável, basta apenas um estalo e ela aparece, às vezes leve, às vezes como um tsunami levando tudo

PERIGOSAS ACHERON

de bom que há em você e não foi diferente com Luiza, mas depois de Luz ela passou a fazer acompanhamento com psiquiatra e se tratar devidamente.

Luz, mesmo uma criança percebia quando sua mãe começava a ficar triste ou mudava o comportamento e mesmo sem saber o que estava fazendo com seu jeitinho delicado cuidava da mãe ajudando-a a voltar a ver a beleza e as bênçãos que a vida lhe deu depois de tanto sofrimento.

Um ano e meio depois o casal teve outra filha, essa foi pra frente e veio por acidente, mas tão amada quanto Luz, desde o ventre Laís mostrava sua personalidade forte e na hora de vir ao mundo resolveu sentar. Dessa vez a cesárea foi realizada e uma menina forte e saudável encantou Luz completando uma família que com muita dificuldade sobreviveu.

Luz cuidava da irmã com imenso carinho, não gostava nem que a tocassem com medo que adoecesse, mas sempre quem adoecia era ela. E para o desespero de Luiza que mais uma vez tinha

que correr para o hospital cuidar de Luz. Miguel ficava responsável pela filha menor que era um curisco ou a deixava com a família dona da casa que morava em cima da casa deles e se apegou demais as duas meninas.

Após crescer Luz não teve uma vida fácil, mas ao contrário de sua mãe que sempre esteve sozinha ela tinha um anjo ao seu lado acompanhando-a a todo momento fossem eles bons ou ruins.

Fim